

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política 2



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F723 A formação docente nas dimensões ética, estética e política 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. –
Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Formação Docente
nas Dimensões Ética, Estética e Política; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-569-3

DOI 10.22533/at.ed.693190209

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Ética. 3. Professores –
Formação – Brasil. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “A formação Docente nas Dimensões Éticas, Estética e Política 1” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

Atualmente, o modelo de desenvolvimento econômico, o processo de globalização, os avanços tecnológicos, que geram rápidas e constantes mudanças em todos os setores da sociedade, têm exigido das instituições, principalmente da escola, maior eficácia, produtividade, qualidade e competitividade, suscitando a necessidade de profissionais competentes e atualizados, capazes de assumir os diferentes papéis no mercado de trabalho e no contexto em que vivem.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não oferecem suporte para exercer a profissão com a devida qualidade, como acontecia até pouco tempo, conforme alude Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

Na atividade docente torna-se ainda mais premente que ocorra a formação continuada, pois o ofício de professor não é imutável, suas mudanças incidem principalmente pelo surgimento e a necessidade de atender as “novas competências”. Este ofício vem se transformando, exigindo: prática reflexiva, profissionalização, trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, sensibilidade à relação com o saber e com a lei. Tudo isso leva a um repensar da prática e das competências necessárias para o desempenho do papel de educador.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

Conforme Imbernón (2001) a formação continuada, entendida como fomento do desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, eleva o trabalho para que ocorra a transformação de uma prática. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente. A formação continuada supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão para a mudança e a transformação no contexto escolar. Dessa forma, os professores passam a ser protagonistas de sua história, do seu fazer pedagógico, e de uma prática mobilizadora de reflexão sobre tudo o que vêm realizando (Nóvoa 1999; Schon 1997).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem

provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola em sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade. Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTADO, POLITICA PÚBLICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: ALGUNS DESAFIOS	
Marilene Santos	
Tereza Simone Santos de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6931902091	
CAPÍTULO 2	12
EXERGAMES DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Keyne Ribeiro Gomes	
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho	
Marília Gabriele Melo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6931902092	
CAPÍTULO 3	28
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PREFEITURA DE ARACAJU: REFLEXÃO-AÇÃO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO	
José Fonseca da Silva	
Sheilla Silva da Conceição	
Henrique Nou Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.6931902093	
CAPÍTULO 4	40
INCLUSÃO OU SEGREGAÇÃO? UM ESTUDO DE CASO SOBRE A “INCLUSÃO”	
Taiana do Vale Figueiredo da Conceição	
Kátia Regina Lopes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6931902094	
CAPÍTULO 5	50
O CANTINHO DE LEITURA EM UMA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Suely Cristina Silva Souza	
Adeilma Oliveira da Silva	
José Valdicélio Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6931902096	
CAPÍTULO 6	64
O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA NOÇÃO DE HABITUS EM BOURDIEU E AS RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS EM MERLEAU-PONTY	
Markus de Lima Silva	
Luiz Anselmo Menezes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6931902097	
CAPÍTULO 7	75
O MUNDO DO TRABALHO E A PROFISSÃO DOCENTE NA NOVA (DES)ORDEM MUNDIAL	
Isabel Cavalcante Ferreira	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6931902098	

CAPÍTULO 8	103
O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
Nágila Waldvogel Gringo da Silva	
Silvana Oliveira da Silva	
Isaura Francisco de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6931902099	
CAPÍTULO 9	116
O WHATSAPP NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA	
Mariana Morais Azevedo	
Adriana Alves Novais de Souza	
Leticia Maciel dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.69319020910	
CAPÍTULO 10	128
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A ATUALIDADE: TECENDO RELAÇÕES, TRAJETÓRIAS E DESAFIOS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	
Stella Alves Rocha da Silva	
Jane Rangel Alves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.69319020911	
CAPÍTULO 11	138
ORIENTAÇÃO SEXUAL E DIVERSIDADE DE GÊNERO NO ENSINO BÁSICO	
Wylamys Santos de Lima	
Mariana Santos Lima	
Márcia Eliane Silva Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.69319020912	
CAPÍTULO 12	147
ORIENTAÇÕES MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA DE NATAÇÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Fábio Brum	
Francisco de Assis Andrade	
Diego da Costa dos Santos	
Diogo Dias de Paula Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.69319020913	
CAPÍTULO 13	163
PANORAMA DE TESES E DISSERTAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS	
José Elyton Batista dos Santos	
Bruno Meneses Rodrigues	
Manoel Messias Santos Alves	
André Ricardo Lucas Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020914	
CAPÍTULO 14	175
PROFESSORES ARTICULADORES TECNOLÓGICOS: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARACAJU SE	
Sheilla Silva da Conceição	
Henrique Nou Schneider	
Adriana Santos de Jesus Meneses	
DOI 10.22533/at.ed.69319020915	

CAPÍTULO 15	191
RELAÇÕES DE GÊNERO NA GESTÃO ESCOLAR A DICOTOMIA ENTRE MULHERES E HOMENS NO CARGO DE DIRETORA/DIRETOR ESCOLAR	
Alane Martins Mendes Pedro Paulo Souza Rios André Ricardo Lucas Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020916	
CAPÍTULO 16	203
RESSIGNIFICAÇÃO DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS EXIGÊNCIAS DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO DOCENTE	
Márcia Alves de Carvalho Machado Alice Virgínia Brito de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020917	
CAPÍTULO 17	215
SER PROFESSOR/A: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS, ARACAJU/SE	
Elaine Fernanda dos Santos Mayane Santos Vieira Sindiany Suelen Caduda dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.69319020918	
CAPÍTULO 18	227
SIMULAÇÕES COMPUTACIONAIS CORROBORADA COM UNIDADE DE ENSINO POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE ÓPTICA GEOMÉTRICA	
Rosiel Camilo Sena Júlio Ferreira Falcão Igor Bartolomeu Alves de Barros Paulo Sérgio Carlos Arruda Sergio Augusto Nunes Monteiro Jose Augusto Figueira da Silva Pablo Marques da Silva Maria Rosângela Marinho Souza Fabiann Matthaus Dantas Barbosa Edmilson Ferreira de Lima Jones Montenegro da Silva Sandrezza Lima Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.69319020919	
CAPÍTULO 19	234
TOBIAS BARRETO E A ALMA DA MULHER: PRÁTICAS E REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO FEMININA NO SÉCULO XIX	
Juselice Alves Araujo Alencar Rozevania Valadares de Meneses César Rafaela Virginia Correia da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.69319020920	

CAPÍTULO 20	243
TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: NARRATIVAS DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
Judith Mara de Souza Almeida	
Fernanda Ambrósio Testa	
Carolina Beiro da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020921	
CAPÍTULO 21	254
VER NO MUNDO DOS CEGOS E SER CEGO NO MUNDO DOS QUE VEEM	
Maria de Fátima Vilhena da Silva	
Ítalo Rafael Tavares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.69319020922	
CAPÍTULO 22	267
EDUCAÇÕES PARA A CIDADANIA: CAMINHO PARA UMA CULTURA DE PAZ	
Maria Kéllia de Araújo	
Mariluze Riani Diniz dos Santos	
Themis Gomes Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.69319020923	
SOBRE A ORGANIZADORA	277
ÍNDICE REMISSIVO	278

EDUCAÇÕES PARA A CIDADANIA: CAMINHO PARA UMA CULTURA DE PAZ

Maria Kéllia de Araújo

Mestra em Educação pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte- UERN, Especialista em Educação, professora efetiva na Prefeitura Municipal de Mossoró, e-mail: kelliaaraujo@bol.com.br.

Mariluze Riani Diniz dos Santos

Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, Especialista em Educação: práticas de ensino, recursos didáticos e aprendizagens, Estudo e Pesquisa em Educação e Subjetividade – GEPES/FE/UERN, professora efetiva na Prefeitura Municipal de Mossoró, e-mail: marilizeriani@hotmail.com.

Themis Gomes Fernandes

Mestra em Ciências da Educação, professora efetiva nas cidades de Serra do Mel e Mossoró, e-mail: themis.fernandes@bol.com.br.

RESUMO: Este artigo relata uma experiência de educação para a cidadania numa escola cristã católica e filantrópica na cidade de Mossoró/RN. O trabalho objetiva socializar a experiência e refletir sobre a importância da educação para a cidadania permeando o caminho para uma cultura de paz. Para a efetivação da pesquisa realizamos um estudo bibliográfico, para compreender como educação e cidadania podem dialogar para subsidiar uma cultura de paz nos espaços escolares. Fundamentamo-

nos em autores como: Brandão (2007), Freire (1999) e Matos (2014). Efetivamos entrevistas com a supervisora pedagógica e a diretora da instituição. Constatamos que as metodologias de trabalho adotadas pela escola contribuem para a aprendizagem dos alunos e o exercício da sua cidadania. Portanto a escola deve favorecer a aprendizagem das crianças pautada na dinâmica de cultura de paz. Mas só será possível se no falar e ouvir o outro, possibilitarmos a troca de saberes entre sujeitos. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Cidadania. Cultura de Paz

ABSTRACT: This article reports on a citizenship education experience at a Catholic and philanthropic Christian school in the city of Mossoró / RN. The work aims to socialize the experience and reflect on the importance of education for citizenship permeating the path to a culture of peace. To carry out the research, we carried out a bibliographic study to understand how education and citizenship can dialogue to subsidize a culture of peace in school spaces. We are based on authors such as Brandão (2007), Freire (1999) and Matos (2014). We conducted interviews with the pedagogical supervisor and the institution's director. We found that the work methodologies adopted by the school contribute to the students' learning and the exercise of their citizenship. Therefore,

the school should favor the learning of children based on the dynamics of a culture of peace. But it will only be possible if in speaking and listening to the other, we enable the exchange of knowledge between subjects.

KEYWORDS: Education. Citizenship. Culture of Peace

INTRODUÇÃO

Fruto de leituras, seminários e debates geridos pela disciplina Educação e Cidadania do Programa de Pós-Graduação em Educação, Curso de Mestrado em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, este trabalho se esboçou e tomou forma. Tomamos por base central compreender como educação e cidadania pode dialogar para subsidiar uma cultura de paz nos espaços escolares.

Os três pilares Educação Escolar, Cidadania e Cultura de paz terão por base os pressupostos lançados por Carlos Rodrigues BRANDÃO (2007) que compreende as educações como uma condição humana que se concretiza de variadas maneiras, tempos, espaços; Paulo FREIRE (1999), que fortalece o olhar da educação como prática amorosa, otimista, ética, coerente e cidadã; e Silvana GONDIM in MATOS (2014) a qual compreende que antes de educar para a cultura de paz é preciso ser da paz, formar-se e constituir-se de paz.

Partindo desse pressuposto, aliaremos a fundamentação teórica com uma situação prática dada pela experiência educacional realizada na Escola Santa Elisabeth, escola cristã católica e filantrópica, localizada na periferia da cidade de Mossoró/RN que atende crianças e adolescentes pobres em processo escolar de 1º ao 9º ano do ensino fundamental, tendo por base a fé cristã católica aliada à prática pedagógica. A referida instituição trabalha com projetos que reforcem os valores humanos e a cultura de paz.

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO E CIDADANIA: O ENCONTRO DE BRANDÃO E FREIRE

A educação é uma ciência que está presente em todos os povos e é dada em qualquer lugar/canto: no ambiente familiar, no trabalho, na escola, na igreja, nas aldeias, nas ruas, nas praças, na natureza, nas brincadeiras infantis e na convivência humana! Ninguém se esquivava da educação, pois ela está na nossa vida, no nosso cotidiano. Não há, especificamente, forma, lugar, sujeito, condição única de se obtê-la. A educação é viva, invisível, unipresente, endoculturalista, multiforme.

A esse respeito, Brandão (2007) nos aponta que não há uma forma única nem um único modelo de educação e, partindo dessa premissa, pensamos: Educação? Educações! Pode-se dizer que a educação ultrapassa os seus limites de formalidade

para atingir qualquer sujeito e espaço (informal, formal, não formal). A educação se revela quando se instiga o pensar, o criar e construir tipos de homens e sociedades.

A educação tem por missão transformar sujeitos e mundos em alguma coisa melhor, tendo como base a cultura de cada sociedade. Ainda neste aspecto Brandão (2007), afirma que: Da família à comunidade, a educação existe difusa em todos os mundos sociais, entre as incontáveis práticas dos mistérios do aprender; primeiros, sem classes de alunos, sem livros e sem professores especialistas; mais adiante com escolas, salas, professores e métodos pedagógicos (p. 10).

Do seio familiar às ruas. Das ruas ao outro nas relações em sociedade. Da sociedade à escola. Educações trilham um percurso fracionado e, ao mesmo tempo, contínuo e complementar a outra. Nos modos de vida nos variados campos, culturas e grupos sociais que se insere, o sujeito, cria e recria sua educação em sociedade. Nesse delinear da vida, em meio às redes e estruturas de transferência do saber, se educando e se deseducando, a educação tem por missão transformar o homem e o mundo em que habita em algo melhor (ou não).

Em consonância com este pensar educação, dialogamos com Freire, que aspirou educações associadas aos termos Esperança, Amorosidade, Otimismo, Ética e Coerência, necessários para as mudanças do/no sujeito com a necessidade de transformá-lo e não estagná-lo no tempo histórico-social. Freire nos revela que é necessário saber que não existem receitas formuladas para a educação, pois como bem sabemos a educação é uma Ciência Humana, que se pratica através das relações sociais e das trocas de informação entre seres humanos e pensantes. Não se concretiza somente entre os muros da escola e/ou no seu fazer pedagógico, mas em todas as relações e espaços que o homem ocupa.

Queremos, portanto, destacar que a educação surge quando nos aventuramos a praticar os atos verbais de ensinar e aprender. O ensino escolar não é o único lugar que se pratica a educação e o professor profissional não é o seu único praticante. Contudo, Freire e Brandão, suscitam que, apesar dos variados espaços que reúne pessoas em relações que se refletirá em educação, a escola surge também como palco central. Ao unir educação-pedagogia, a educação se formaliza e cria situações singulares para sua prática com métodos, regras, tempos, ambiente, aluno e professor.

Assim desejamos organizar os termos base desse trabalho, da seguinte forma: pensar a educação aliada à escola, culminando para uma prática cidadã que tenha por objetivo uma cultura para a paz. A cidadania dialoga com a educação escolar e uma é tão importante quanto à outra. A educação no seio escolar é fundamental para criar possibilidades que o sujeito se perceba parte de um todo atuante/vivo na sociedade. Formar um (a) aluno (a) é muito mais que treinar e depositar conhecimentos simplesmente. Neste sentido a prática educativa entrelaçará conteúdos com o estudo da vida cidadã.

Nesse sentido, quando o professor gere situações apontando, por exemplo,

que o aluno não pode machucar o colega, não deve desperdiçar água, alimento ou jogar lixo no chão. Quando educa que devemos ter respeito, tolerância e bom senso frente ao outro em sua totalidade (gênero, credo, etnia, raça). Quando propõe que devemos lutar em defesa dos direitos do outro. Quando reflete sobre a coerência no ato de pensar/falar/agir (FREIRE, 1999). Ou quando reflete que devemos conhecer e exercer as leis da Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988 (constituição-cidadã), votar, pagar os impostos. Exemplificamos assim que, mesmo com simples ações reflexivas, estamos educando para a cidadania que objetiva a paz.

Caminhando para a compreensão do conceito de cidadania entendemo-la como o vínculo entre as pessoas, o Estado e a sociedade. A melhor maneira de exercermos a nossa cidadania é participar, cientes que, essa participação, traz direitos e deveres para todos. Contudo, o exercício de nossos direitos depende também do cumprimento dos nossos deveres. Cidadania é o conjunto dos direitos e o cumprimento dos deveres. Respeitar as leis da Constituição é o principal dever do cidadão, cuidar dos bens públicos (as estradas, salários, praças, escolas, hospitais) que são frutos do nosso trabalho/dinheiro repassados ao governo pelos tributos. Dessa forma, precisamos estar atentos que:

Cidadania não é apenas o conjunto de direitos e deveres que os cidadãos devem exercer e cumprir. O exercício da Cidadania é, sobretudo um comportamento, uma atitude e uma certa forma de ser, de estar e de fazer, em que cada um encara os problemas da sociedade em que se insere com a mesma prioridade com que aborda as suas questões individuais, atendendo aos direitos dos outros e em particular no respeito pela diversidade e pelas diferenças que caracterizam as sociedades em que vivemos (FÓRUM EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA, 2008).

Ser cidadão não é só ter os seus direitos reconhecidos pelo Estado, é também reconhecer as práticas sociais e culturais que fazem com que nos sintamos membros de uma sociedade. Exercendo a nossa cidadania tomamos consciência de nossa participação na construção e evolução da sociedade. Exercer a cidadania significa fazer parte e tornar-se parte da sociedade. O voto é apenas uma das formas de participar da sociedade como cidadão.

A respeito de se cultivar a paz, Silvana Gondim, no texto “Educadores sociais: formando e ‘transformando-se’ em agentes da paz” lança como reflexão que para cultivar a paz é preciso mudar-se e ser da paz, cultivar nossos valores, saber lidar com as emoções e conflitos presentes não só nas escolas, mas em todo contexto social que fazemos parte.

Essa aprendizagem para a paz é possível no falar e no ouvir o outro, possibilitando a troca de saberes entre sujeitos, ressignificar conceitos, desmitificar crenças e mudar paradigmas numa busca pela transformação de dentro para fora para semear a cultura de paz, pois ninguém nasce condicionado a não mudança do ser. Não nascemos feitos, mas para a transformação.

LAR DA CRIANÇA POBRE DE MOSSORÓ: UM EXEMPLO DE CIDADANIA

O abrigo Lar da Criança Pobre surgiu. É dessa forma que a irmã fundadora do Lar da Criança pobre de Mossoró refere-se ao abrigo. “A gente não começou a fundar um abrigo, simplesmente verificamos que tinha animais abandonados, principalmente gatos e cachorros no meio da rua, jogados em qualquer canto, eles sentem a dor como a gente sente”, este é o desabafo de Lisonete Scherzinger, mais conhecida como Irmã Ellen, ao tentar explicar como o Lar da Criança Pobre começou a receber animais.

O Município de Mossoró faz parte da região Nordeste do Brasil. Localizada as margens do Rio Apodi-Mossoró. A extensão que equivale a 3,96 da superfície de todo o território do estado do Rio Grande do Norte. A fundação da cidade é do dia 15 de março de 1852. Esta cidade faz parte da Mesorregião Oeste potiguar, a Microrregião de Mossoró.

Desta forma, o abrigo foi pensado para ajudar pessoas pobres e em situação de rua, mas esta história ganhou um novo sentido quando os gatos e cachorros chegaram. Para Irmã Ellen, “os bichinhos”, como prefere chamar, são também filhos de Deus. “Nós não abrigamos por esporte, porque achamos bonito, abrigamos porque eles sentem a dor como nós sentimos, sentem fome, sentem a falta de um lar”.

Inicialmente, a Irmã Ellen tinha o desejo de ser missionária, de ajudar aos pobres, de fazer caridade e isso não saía de sua cabeça desde jovem, porém ela não sabia como realizar esse tão grande sonho. Mas com o passar do tempo, ela descobriu uma congregação de Irmãs Franciscanas em Augsburg, em sua cidade, e elas a convidaram para participar, acrescentando que tinham missões no Brasil. Aos 18 anos, a irmã terminou o 2º grau e a vontade de ser missionária estavam cada vez mais consolidados. Entretanto, era preciso se preparar para ir à busca desse objetivo.

E foi aí que ela passou a frequentar o convento das missionárias e, em seguida, logo a Universidade de Monique, tornando-se professora do 2º grau à época. O primeiro contato com o Brasil aconteceu na cidade de Recife em 1971 aos 29 anos, quando seguiu rumo a Limoeiro, um município que fica próximo. Passou algum tempo nessas cidades. E em uma de suas falas, ela diz que: “Fui professora de colégio particular, mas não satisfez muito meu desejo porque eu não queria trabalhar com os ricos, mas com os pobres. Ser professora somente não era diretamente uma ação social e não era meu sonho, desejava outra coisa”.

Irmã Ellen chegou a Mossoró através de o Bispo Dom Gentil afirmava que na diocese dele tinha um grupo de irmãs que trabalhavam diretamente com o povo pobre e, ao tomar ciência disso, a irmã veio para Mossoró juntamente com a irmã Ermelinda, em 1978. Ao chegar, logo conseguiu um emprego no Colégio Diocesano, porém, passou pouco tempo, pois no ano seguinte fundou o Lar da Criança Pobre de Mossoró graças à doação do terreno pelo Bispo Dom Gentil, que dividiu uma parte

para a Igreja Nossa Senhora de Fátima e outra para o abrigo, e a mãe da irmã Ellen que mandou o dinheiro para construção.

No início, abrigaram mais de 160 crianças em um turno diurno, mas uma lei criada impedia que ficassem com esses menores por muito tempo e o número diminuiu. Esse trabalho continuou na cidade de Caruaru, na qual abrigaram 240 crianças. As ações sociais desenvolvidas pelas Irmãs chegam aos municípios de Caruaru, Apodi e Baraúna. Além das ações e cedês que eram desenvolvidas em Mossoró.

No município Mossoroense, o Lar da Criança Pobre fica localizado na Rua Maria Salém Duarte, 131 – Abolição II. Nesse local, são abrigados apenas animais. Já em outro local da cidade, existe a Escola Santa Elizabeth que oferece os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental às crianças e adolescentes de configuração econômica baixa. O lócus de nossa pesquisa tomou olhar para essa escola, a qual nos impulsionou em acreditar que sonhar é possível, a educação e a cidadania caminham lado a lado e que através dessa relação é que se concretiza uma cultura pela paz.

A Escola Santa Elizabeth é de cunho cristão, católica e totalmente filantrópica. E atende crianças oriundas de bairros periféricos vizinhos à escola. Portanto, as escolas vinculadas ao Lar da Criança Pobre, tanto em Mossoró como nas outras cidades que realizam esse trabalho, são estrategicamente localizadas em bairros que apresentam carência econômica a fim de atender e formar pela educação, fé e cidadania, a população carente.

A metodologia adotada pela Escola Santa Elizabeth está relacionada à execução de Projetos de Ensino que são desenvolvidos mensalmente, durante todo o ano letivo. Esses projetos estão vinculados aos valores humanos e a cada mês trabalha-se um valor, especificado, conforme a tabela a seguir.

MESES	VALORES TRABALHADOS
Fevereiro	Justiça
Março	Respeito
Abril	Temperança
Maior	Amizade
Junho	Discernimento
Julho	União
Agosto	Acolhimento
Setembro	Responsabilidade
Outubro	Solidariedade
Novembro	Gratidão
Dezembro	Perdão

Tabela 1 – Valores humanos trabalhados nos projetos Pedagógicos (2016)

Fonte: Tabela elaborada a partir da Pesquisa realizada (2016).

Ao se trabalhar temáticas relacionadas aos valores humanos, os alunos adquirem atitudes de respeito e preservação do meio ambiente, amor ao próximo e respeito pelo patrimônio público. Segundo entrevista realizada com a diretora da escola, os próprios alunos cultivam a horta orgânica e o jardim, preparando o terreno, semeando e regando-o. Vale salientar que a água utilizada para regar as hortaliças e o jardim, é a água reutilizada, pois os alunos colocam baldes para aproveitar a água que cai dos bebedouros.

Paralela à entrevista com a direção da escola, caminhamos pelo ambiente escolar a fim de conhecer os rastros deixados pelos projetos realizados durante o ano. Os cartazes, fotografias, painéis, plantas e objetos posicionados nas paredes dos corredores retratam o trabalho árduo do corpo docente e dos alunos no desejo de apreender valores e educar-se para a paz através do cuidado consigo, com o outro e a natureza. Dessa forma, reforçam o desejo de vincular a prática pedagógica ao reforço da cidadania, sendo desenvolvidos de maneira dialogada com a vivência escolar e social dos alunos.

Cada recurso visual que nos deparávamos evidenciavam palavras como paz, respeito, esperança, liberdade, perdão, solidariedade, retratando o desejo de formar e educar cidadãos sensíveis não só as letras, mas à leitura de mundo. Vimos diversos cartazes que dialogavam com o trabalho escrito por Gondim sobre a cultura de paz, com Brandão sobre a educação nos lugares e com o outro nas relações sociais, e também vimos Freire nas palavras de esperança e no desejo por dias melhores. A escola apresentou vida e cor através de seus trabalhos expostos. Os registros abaixo traduzem parte desse trabalho desenvolvido, refletindo a teoria viva na prática cotidiana e pedagógica.



Figura 1 - Frase do Projeto sobre a Paz

Fonte: Elaborado a partir da Pesquisa realizada (2016)



Figuras 02 e 03: Arborizações da Escola Santa Elizabeth

Fonte: Elaborado a partir da Pesquisa realizada (2016).

A realidade vivenciada pelas crianças na escola acima citada nos faz recordar o que Paulo Freire escreveu em sua poesia “A Escola”, relatando que: a escola é lugar de gente, lugar onde se faz amigos, [...] gente que trabalha que estuda que se alegra se conhece se estima. [...] e a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão. [...] nada de ser como a o tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só. [...] numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz.

Portanto o trabalho realizado com as crianças levando em consideração o cumprimento e a vivência efetivada na rotina diária escolar, contribui para o desenvolvimento da aprendizagem delas, uma vez que possibilita também a formação de um ser crítico, atuante, participativo e capaz de compreender o outro, porque é capaz de amar e de pensar no seu próximo como alguém que como elas, necessitam de amor, carinho, atenção e, acima de tudo, carece de respeito mútuo.

RESULTADOS OBTIDOS

Constatamos que as metodologias de trabalho adotadas pela escola através da realização de Projetos de Ensino subsidiados pelos valores humanos contribuem para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e os ajudam a exercer de forma significativa a sua cidadania, pois são agentes partícipes de todas as atividades desenvolvidas na escola sempre em prol de uma cultura de paz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura de paz precisa partir de um desejo coletivo quando se trata, especificamente, do contexto escolar. Desta forma, todos devem fortalecer

o sentimento de pertença para o bem estar comum e individual no exercício da cidadania. Um educador deve adotar para si, em seus variados contextos de vivência seja profissional, social e pessoal o espírito de democracia, respeito, compreensão, liberdade e emancipação de e para todos os sujeitos, superando injustiças.

Para mudarmos nossa práxis com excelência transformadora teremos que compreender a realidade e lançarmos novo olhar sobre ela modificando a atual situação social. Como cita Gondim a luz de Jares (2002) a educação para a paz perpassa o currículo escolar e se faz em um processo contínuo e permanente, com ações que envolvem não só os alunos, mas primeiramente os professores em autoformação. Lidar com a paz e o fortalecimento de valores também dialoga com o conceito de ser cidadão, de ter cidadania, pois refletir sobre o respeito às diferenças, cuidado com a vida, o homem e a natureza, lutar por justiça, liberdade, equidade, pelos direitos e deveres é, portanto, exercer cidadania. De acordo com Freire (1999, p.142), “permanecendo e amorosamente cumprindo o seu dever, não deixe de lutar politicamente, por seus direitos e pelo respeito à dignidade de sua tarefa, assim como pelo zelo devido ao espaço pedagógico em que atua com seus alunos”.

As paredes da escola e o diálogo com a direção escolar possibilitaram entrelaçamento com as leituras, reforçando a relação da teoria e a prática. Além disso, foi possível identificar o fazer pedagógico atrelado à cidadania reforçando de maneira significativa o processo de ensino e aprendizagem dos alunos formando e aflorando um cidadão participante na vida escolar e social.

Portanto, a escola lócus da pesquisa adotou projetos a fim de favorecer a aprendizagem das crianças pautada numa dinâmica de projetos que tinham como palavras chaves os valores humanos, no desejo de tornar possível a valorização do sujeito, a troca de saberes na busca pela transformação de dentro para fora no propósito de semear a cultura de paz, pois ninguém nasce condicionado a não mudança do ser. Não nascemos feitos, mas para a transformação.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade:** e outros escritos. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____, A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez; 1991.

_____, Cartas a Cristina: **reflexões sobre minha vida e minha práxis.** 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

FÓRUM EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (2008). **Objetivos Estratégicos e Recomendações para um Plano de Ação de Educação e Formação para a Cidadania**. Disponível em: http://www.rcc.gov.pt/SiteCollectionDocuments/Objectivos_para_Cidadania_Forum_EducCidadania.pdf. Acesso em: 21. Abr. 2014.

MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. **Cultura de paz, ética e espiritualidade**. IV ed. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA - Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 40

Análise 127, 139, 148, 201

Aprendizagem 61, 128, 133, 138, 139, 240, 243, 244, 255, 277

C

Carreira 88, 113

Cultura 26, 159, 203, 214, 254, 279, 280, 288

D

Desafios 201, 235

Diversidade 150, 158, 277

Docência 201

E

EAD 220, 221, 222, 225

Educação 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 34, 35, 36, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 61, 63, 66, 70, 74, 75, 76, 86, 113, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 139, 140, 141, 144, 146, 148, 149, 153, 155, 158, 159, 161, 171, 172, 176, 185, 186, 187, 189, 192, 194, 199, 201, 202, 203, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 225, 226, 229, 237, 238, 239, 244, 245, 246, 247, 254, 255, 257, 258, 266, 270, 273, 275, 277, 278, 279, 280, 287, 288, 289

Educação Sexual 289

Ensino 2, 12, 31, 35, 36, 37, 45, 62, 63, 65, 66, 68, 70, 73, 74, 116, 119, 122, 123, 127, 128, 129, 134, 138, 150, 167, 169, 175, 176, 178, 216, 227, 228, 229, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 249, 278, 284, 286

Escola 4, 10, 12, 18, 50, 51, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 70, 114, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 185, 198, 235, 249, 251, 254, 280, 284, 286

Estética 2, 5

Ética 2, 281

Experiência 133, 138, 264

F

Formação 2, 28, 31, 32, 39, 115, 127, 139, 141, 147, 148, 149, 158, 175, 178, 179, 183, 185, 186, 187, 189, 194, 201, 203, 215, 216, 219, 226, 229, 230, 237, 246, 266, 288, 289

G

Gênero 150, 151, 154, 158, 203, 213

Gestão 203

I

Inclusão 49, 150, 158, 277, 278

Indivíduos 166

Informação 28, 29, 32, 129, 139, 188, 219

Intuir 50

L

Ler 58, 65, 273

M

Magistério 39, 119, 141, 148

P

Pedagogia 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 201, 215, 237, 256, 257, 269, 287, 289

Perspectivas 139, 171, 201, 213

Pesquisa 1, 4, 7, 9, 11, 12, 113, 115, 116, 118, 122, 123, 126, 139, 148, 149, 172, 201, 203, 213, 246, 264, 277, 279, 284, 285, 286

Políticas 1, 148, 149, 172

Práticas 12, 75, 122, 148, 246, 257

Processo 50, 51, 85

Profissionais 219

Q

Qualidade 173, 217, 218, 269

R

Relações 11, 203

Respeito 150, 284

S

Saberes 10, 149, 186, 201, 227, 230, 238

Sexualidade 289

Subjetividade 279

T

Tecnologias 28, 29, 31, 32, 35, 117, 129, 138, 175, 178, 179, 183, 194, 219, 226, 243, 244, 289

TIC 30, 31, 35, 179, 187, 188, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 219, 222

Trabalho 8, 87, 112, 113, 150, 151, 155

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-569-3

